

PREVALÊNCIA DO USO DO METILFENIDATO E SEUS EFEITOS NA SAÚDE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA NA ZONA DA MATA MINEIRA

Pedro Henrique Pereira Lana¹
Maryna Martins Maffra¹
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue²

cmolschuengue@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: metilfenidato; psicoestimulantes; estudantes de medicina; desempenho acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

A pressão por produtividade e alto desempenho tornou-se uma constante na vida contemporânea. Inseridos em uma sociedade neoliberal orientada pela lógica da maximização de resultados e da autoexploração, os indivíduos são frequentemente levados a internalizar exigências de eficiência e excelência (Carvalho; Brant; Melo, 2014). O filósofo Byung-Chul Han (2010) descreve esse fenômeno como característico da “sociedade do desempenho”, na qual o sujeito é instigado a se tornar “empresário de si mesmo”, transformando as demandas externas em obrigações pessoais. Esse modelo impacta significativamente a formação em saúde, especialmente o curso de Medicina, que é historicamente associado a uma carga de estudos intensa, alto grau de responsabilização precoce e elevadas expectativas. Os estudantes de Medicina enfrentam diversas formas de pressão oriundas da família, da sociedade e da própria instituição de ensino, além de uma cobrança interna constante alimentada pela consciência da relevância de sua futura atuação profissional. Ademais, diversas pesquisas apontam que esse cenário contribui para o aumento de quadros de ansiedade, depressão e esgotamento emocional entre estudantes de Medicina (Meneghel *et al.*, 2020). A busca por estratégias que melhorem o rendimento acadêmico e auxiliem no enfrentamento da exaustiva rotina tem levado muitos estudantes ao uso de substâncias psicoestimulantes, como o metilfenidato (Silva *et al.*, 2018). Estudos apontam que cerca de 17,3% dos estudantes de Medicina já utilizaram metilfenidato alguma vez na vida (Nasário, 2019; Nasário; Matos, 2022). Conhecido comercialmente como Ritalina®, o metilfenidato é um estimulante do sistema nervoso central (SNC), indicado para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Seu mecanismo de ação envolve o aumento da disponibilidade de dopamina e noradrenalina no cérebro, promovendo maior concentração, estado de alerta e redução da sonolência (Machado *et al.*, 2022). Embora seu uso seja recomendado apenas em contextos clínicos específicos e sob prescrição médica, tem crescido a procura por essa substância entre indivíduos sem diagnóstico de TDAH, especialmente entre estudantes universitários que visam aumento do desempenho cognitivo. Esse uso não terapêutico levanta

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Vértice- Univértix- Matipó.

² Enfermeira. Doutora em Educação. Professora dos cursos de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Vértice- Univértix- Matipó.

preocupações quanto à automedicação, desconhecimento dos efeitos adversos e ausência de acompanhamento profissional adequado (Affonso *et al.*, 2014; Silva; Pereira, 2021). No contexto do curso de Medicina, caracterizado por competitividade e exigência contínua, o uso do metilfenidato como recurso para enfrentar os desafios acadêmicos se torna ainda mais expressivo. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo principal identificar a prevalência do uso do metilfenidato entre estudantes de Medicina de uma instituição da Zona da Mata Mineira, diferenciando os casos com e sem prescrição médica. Além disso, busca compreender os efeitos percebidos pelos usuários, especialmente no que se refere ao desempenho acadêmico, ao humor e aos sintomas de ansiedade. Pretende-se, com isso, contribuir para a produção de evidências que orientem estratégias preventivas e fomentem reflexões éticas sobre o uso de psicoestimulantes no ambiente universitário.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quantitativa e natureza descritiva, cuja estratégia metodológica compreenderá a aplicação de um questionário estruturado junto a estudantes da instituição de ensino participante. O instrumento de coleta de dados será elaborado por meio da plataforma digital Google Forms, sendo disponibilizado aos participantes por meio de um link que será compartilhado em redes sociais digitais, como WhatsApp e Instagram, a fim de facilitar o alcance do público-alvo, que será composto por estudantes regularmente matriculados no curso de Medicina do Centro Universitário Univértix, situado em Matipó - uma cidade da zona da mata mineira, abrangendo todos os alunos do segundo ao oitavo período do curso, serão incluídos na pesquisa apenas os estudantes que aceitem participar voluntariamente e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento. Para a realização da coleta e da análise dos dados obtidos estará condicionada à autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UNIVÉRTIX). Após os respectivos procedimentos, serão apresentados os resultados e discussão mediante a confrontação com a literatura pertinente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta de dados será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UNIVÉRTIX). Contudo, a expectativa com este estudo é mapear o uso do metilfenidato entre estudantes de Medicina da Zona da Mata Mineira, identificando não apenas a prevalência do uso da substância, mas também distinguindo os casos com e sem prescrição médica, assim como os efeitos percebidos na rotina acadêmica e pessoal desses estudantes. Espera-se que os resultados revelem um padrão significativo de automedicação, com parte dos estudantes utilizando o metilfenidato sem acompanhamento médico, motivados principalmente pela busca por aumento do desempenho cognitivo, foco e produtividade. Essa tendência, segundo estudos anteriores, está associada a contextos de alta pressão acadêmica, características presentes na formação médica.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Raphael da Silva *et al.* O uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato como potencializador cognitivo: uma revisão integrativa. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 26, n. 1, p. 1–10, 2014. Disponível em: <https://cff.emnuvens.com.br/infarma/article/download/1404/pdf/5990>. Acesso em: 31 maio 2025.

CARVALHO, Tales Renato Ferreira; BRANT, Luiz Carlos Melo; MELO, Marilene Barros de. Exigências de produtividade na escola e no trabalho e o consumo de metilfenidato. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 127, p. 587–604, abr./jun. 2014.

COSTA, Barbara Regina Lopes. Bola de Neve Virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n. 1, p. 15–37, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/23172428rigs.v7i1.24649>. Acesso em: 23 jun. 2025.

LANDMANN, Raphael Gomes; DE PINA, Juliana Dias. Amostragem bola de neve: fundamentos, limitações e aplicações na pesquisa qualitativa. **Revista de Ciências Humanas**, v. 55, n. 1, p. 92–105, 2021.

MENEGHEL, S. N. *et al.* Saúde mental de estudantes de medicina no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190302, 2020.

NASÁRIO, Bruna Rodrigues. **Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina**. 2019. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/fb5d99de-df60-4e96-86e9-0cb8b6bfed65>. Acesso em: 31 maio 2025.

NASÁRIO, Bruna Rodrigues; MATOS, Maria Paula Pereira. Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, e235853, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tyxSMDVHkzbbLwB97m6f7zK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2025.

SILVA, João; PEREIRA, Ana. O uso inadequado de cloridrato de metilfenidato por estudantes com intuito de aumentar o desempenho cognitivo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, n. 4, p. 112–123, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3082/1219>. Acesso em: 31 maio 2025.